SUINOCULTURA

COMO REFLEXO DA ENTRESSAFRA, O RECENTE AUMENTO NO PREÇO DO MILHO PREOCUPA OS CRIADORES, QUE REAVALIAM SEUS PLANOS DE EXPANSÃO DO REBANHO. POR CONSEQÜÊNCIA, O PREÇO DA CARNE SUÍNA, NO ÚLTIMO BIMESTRE, NÃO SERÁ MUITO FAVORÁVEL AO CONSUMIDOR FINAL, QUE, MAIS UMA VEZ, DEVERÁ DAR PREFERÊNCIA ÀS CARNES AVÍCOLAS, MESMO NAS COMEMORAÇÕES DE FIM DE ANO.

Após a forte elevação das cotações do milho, na entressafra do ano passado, os criadores intensificaram o envio de suínos ao abate, na esperança da recuperação futura dos preços (ver **Agroanalysis**, vol. 8, nº 6). O Gráfico 04 mostra como, à medida que decrescia o preço relativo suíno/milho na Região Sul, elevavam-se os abates.

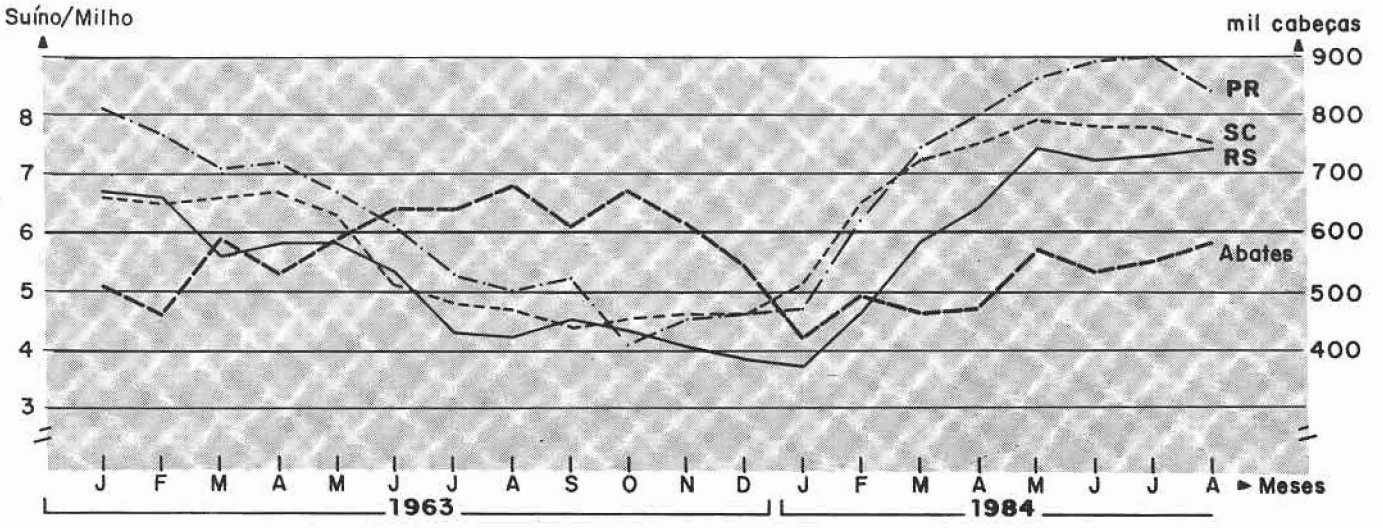
A partir de fevereiro, porém, quando o milho da safra 1983/84 começou a ser colhido, inverteu-se a tendência de queda da lucratividade da criação, que passou a se recompor no Paraná e em Santa Catarina.

A pressão compradora das indústrias, que dispunham de capacidade ociosa, provocou alta real do preço do animal terminado, da ordem de 12% na Região Sul, já em fevereiro. Em março, o preço real médio do suíno gordo nos estados sulinos elevou-se 48% em relação ao de um ano antes. No Rio Grande do Sul, onde foram particularmente sérias as perdas da safra de milho 1983/84, este diferencial foi de 52%. Naquele estado, a suinocultura, por não ser integrada a grandes indústrias, encontra-se permanentemente à mercê das crises no abastecimento do cereal. Além disso, eventualmente, fornece animais aos grandes abatedouros de Santa Catarina quando os rebanhos locais são insuficientes.

Paralelamente, o inverno rigoroso, ao afetar os pastos e provocar aumento de preço da carne bovina, ampliou a demanda de carne porcina, tradicional nessa época do ano. Devido, também, à pequena disponibilidade do animal, os criadores passaram a diminuir a quantidade de terminados enviados aos abatedouros sob inspeção federal, conforme os números da **Pesquisa de Abate de Animais** do **IBGE** (ver Gráfico 05). De janeiro a julho, o abate de suínos no país foi 12% menor do que no mesmo período do ano passado e, no caso particular dos leitões, a queda atingiu quase 38%.

Mais recentemente, porém, os cria-

GRÁFICO 04 PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL — ABATES MENSAIS DE SUÍNOS E PREÇOS RELATIVOS SUÍNO/MILHO — JANEIRO DE 1983 A AGOSTO DE 1984



FONTE — Cepa's estaduais (abates) e FGV/IBRE/CEA (preços relativos)

dores vêm-se defrontando com a majoração dos preços do milho, o que os tem levado a reavaliar seus planos de expansão do rebanho. Os aumentos recentes registrados na cotação do cereal refletem apenas a situação de entressafra, não devendo igualar-se aos percentuais alcançados no segundo semestre do ano passado. Ainda assim, não deixam de gerar uma certa apreensão.

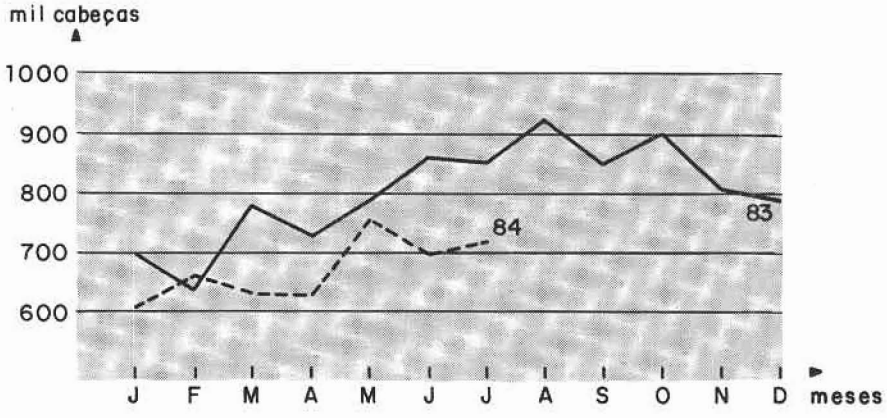
No entanto, deve-se notar que a melhoria de lucratividade auferida pelos suinocultores não se verificou sem um certo sacrifício da atividade, uma vez que, com a alta de preços, a carne suína voltou a perder espaço no mercado de carnes em geral. Obviamente, a causa primária dessa perda foi a impossibilidade de repassar totalmente a alta de preços em nível de produtor a um público cujo poder de compra vem sofrendo perda real desde 1979. Basta dizer que, de janeiro a setembro deste ano, o poder de compra do salário mínimo correspondeu a apenas 26 kg de carne suína/mês, enquanto em igual período de 1983 e de 1982, foi de 31 kg e 34 kg, respectivamente.

Para o último bimestre, a perspectiva de preço da carne suína não se afigura mais favorável ao consumidor final, em virtude da tendência de alta nas cotações do milho até a entrada do produto da safra 1984/85. Isto porque, é precisamente nesta época que o segmento industrial intensifica as suas compras para fazer face ao aumento da procura característico das festas natalinas, favorecendo, também, o aquecimento das cotações. Além disso, deve ser acrescentada a elevada capacidade ociosa de diversas indústrias, fazendo supor uma disputa mais intensa pelo animal terminado.

Em conseqüência, torna-se muito provável que as festas natalinas de 1984 venham registrar uma procura mais acentuada de carnes avícolas, cujos preços são mais atraentes e cujo consumo tradicionalmente aumenta nesta fase do ano.

BRASIL – ABATES MENSAIS DE SUÍNOS EM ESTABELECIMENTOS **SIF**
janeiro de 1983 a julho de 1984

GRÁFICO 05



FONTE – IBGE.

